

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E OS IMPACTOS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Gerlânio César da Silva¹, Marjorie Francisca Raksa², Natalie Jacinto Borba³, Claudia Herrero Martins Menegassi⁴

¹Discente do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. gerlaniocesarmed@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. marjoriejorie36@gmail.com.

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. natalie-borba@hotmail.com

⁴Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. claudiaherrero@gmail.com

RESUMO

De forma geral todos os alunos, em especial, da área médica, têm uma grande responsabilidade em sua formação, pois deve estar sempre atento na aquisição de conhecimento para que possa aplicar de maneira responsável acerca das demandas que a saúde pública exige e estar sempre um passo à frente na busca de conhecimento. Além disso, necessitam de uma competência emocional para enfrentar todas as demandas exigidas pelo curso. É importante destacar que a aprendizagem é um processo importante para a formação de indivíduos tanto no âmbito privado quanto profissional e pode ocorrer por meio do conhecimento, de habilidades, de atitudes e de valores. A Inteligência Emocional tem provocado interesses dentro do processo de formação médica que visa contribuir para o compartilhamento do conhecimento. O objetivo dessa pesquisa é analisar a relação da inteligência emocional com o compartilhamento do conhecimento entre estudantes de Medicina. Este trabalho tem como característica a natureza aplicada e uma abordagem qualitativa, sendo de objetivo exploratório com um recorte temporal transversal. Como estratégia de pesquisa foi optado pelo estudo de caso, utilizando as entrevistas semiestruturadas e considerando a análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa visa identificar quais são os fatores da Inteligência Emocional que inspiram o compartilhamento do conhecimento entre os estudantes de Medicina através da metodologia ativa – PBL (*Problem Based Learning*), e partindo desse pressuposto ter profissionais emocionalmente preparados para atuar nos diversos contextos que requerem uma responsabilidade ética frente à condição de saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento; Inteligência emocional; Metodologias ativas; Medicina; PBL.

1 INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Medicina é observado por muitos como um dos mais árduos, custosos e trabalhosos, pois exige atenção, repetição, rigor, sacrifício, bem como resistência física e emocional por parte dos alunos para que eles possam ser capazes de criar, arquitetar, introduzir e contribuir na avaliação de políticas e ações que visem ao bem-estar geral de determinada comunidade, e tais habilidades devem ser produzidas e qualificadas ao longo de todo o curso (CRUZ et. al, 2019; SANTOS et. al, 2017).

É válido ressaltar que, além da alta demanda que o curso em si exige, há alguns componentes pessoais do alunado que podem ser analisados como: a autoestima do aluno, as capacidades cognitivo-comportamentais e a inteligência emocional, porque tudo deve estar em consonância para que se tenha um pleno aproveitamento acadêmico e que auxilie no processo de formação técnico-científico. Destacando um dos componentes sinalizados, podemos citar a inteligência emocional (IE), que é um tema de pouco destaque na Educação Médica. Sendo ele muito importante, pois analisa a importância do bom desempenho do aluno frente às urgências da saúde populacional que se baseia em uma medicina de evidências e prevê como os sentimentos pessoais interferem na temática médica (SEQUEIRA, 2013).

De um modo em geral, a IE se apresenta como sendo a capacidade de automotivação, além de ter um objetivo como alvo, que mesmo diante das dificuldades encontradas no caminho, bem como da obtenção de controlar os impulsos, de saber

esperar e agir no momento certo, além de averiguar as possibilidades e de ter um equilíbrio que propõe evitar o prejuízo entre os núcleos interpessoais (COELHO, 2018; LEITE, 2017).

Sendo assim, o curso de Medicina apresenta-se como um cerne organizacional, onde os alunos desempenham as suas habilidades e competências. E visando unir um panorama pedagógico que pudesse fortalecer o processo cognitivo educacional que busca sempre inovar no aprendizado, surgiu a necessidade de buscar novas metodologias, nesse caso, de modo ativo em que, destaca-se o PBL (*Problem Based Learning*). Nesse método, o estudante deve desenvolver a capacidade de comandar a autoaprendizagem, por meio de trabalhos em grupos pequenos, orientados por um tutor (docente), e aprendendo a assimilar a soma de conhecimentos para a resolução de problemas que são formatados por uma comissão de docentes do curso que são baseados na prática médica de professores, nesse caso, médicos, tendo como finalidade a distribuição de um contexto de relevância no desenvolvimento de um raciocínio crítico, investigativo e criativo (GONÇALVES *et. al*, 2020).

Para que a IE possa ser aplicada no contexto médico, faz-se necessário à sua associação com o que se pode chamar de reconhecimento da importância da ação de transferência e partilhar o conhecimento advindo do processo de aprendizagem como uma ferramenta imprescindível na constituição de metas individuais e coletivas. E dentro desse aspecto surge a Gestão do Conhecimento (GC) que tem como metas principais a promoção de um desenvolvimento cíclico que envolve aquisição, armazenamento, distribuição (compartilhamento) e utilização de conhecimento (GONZALEZ; MARTINS; MELO, 2018).

Dentre da GC, abre-se um parêntese com enfoque para a etapa de compartilhamento do conhecimento adquirido. Segundo Lefebvre *et. al* (2016), relata-se que esse compartilhamento viabiliza o ingresso dos indivíduos das organizações a um conhecimento em comum, propiciando seu uso com novos recursos e, posteriormente, possam moldá-los e transformá-los conforme a necessidade exigida.

Trazendo a metodologia PBL para esse contexto, usam-se, como exemplo já citado, as reuniões tutoriais, onde o aluno tem como objetivo compartilhar o conhecimento estudado previamente para os demais colegas do pequeno grupo, de modo que se gere uma dinâmica de estudos com as demais experiências apresentadas (GONÇALVES *et.al*, 2020). Porém, há alguns elementos deletérios para com o processo de partilha, dentre eles, pode-se visualizar de modo inicial a unfamiliaridade com o método ativo, atribuída a tais fatores: ansiedade pelo desconhecido, estresse e até mesmo desmotivação.

Para que esse compartilhamento de conhecimento aconteça de forma natural, a IE deve estar envolvida, a fim de suscitar transformações significativas tanto do âmbito pessoal quanto profissional.

Este estudo se justifica no embasamento de pesquisas preliminares e observação através de bases científicas, deduziu-se que há uma carência de estudos dentro da temática proposta. Logo, baseado nisso, existe a necessidade de analisar a relação existente entre a IE no compartilhamento do conhecimento entre os estudantes de Medicina perante a metodologia ativa (PBL). É importante salientar que se trata de uma pesquisa em andamento; desse modo, este resumo expandido diz respeito ao projeto de pesquisa que será executado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os estudantes de medicina são constantemente preparados para atuar em diversas situações e diante das exigências atuais, eles são forçados a adquirir uma maior responsabilidade ética e profissional que lhes confere anos de estudo, especializações dentro de áreas e seus afins.

Partindo desse pressuposto, há uma necessidade de que os alunos adquiram a IE visando compartilhar o conhecimento de forma a agregar no contexto acadêmico e que possa superar etapas que exigem um maior desempenho voltado para o raciocínio ético, investigativo e organizacional.

Baseado na construção de um formulário de entrevista semiestruturada, onde são usadas técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa, considerando que esta categoria de entrevista é formada por um roteiro de perguntas sendo que a essa técnica de entrevista semiestruturada compila perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de expor sobre o tema em questão sem se prender à pergunta formulada. Tal coleta de dados se dará por meio de questionário validado com os discentes e será aplicada em um amostra de alunos de séries iniciais, intermediárias e finais do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. Como será uma pesquisa qualitativa em campo, realizando entrevistas, aplicações de instrumentos, bem como observações, será utilizado um modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise de conteúdo é um composto de processos de análise interlocutiva, que visa estabelecer de forma sistemática e concreta o detalhamento do conteúdo das informações, além de que os indicadores qualitativos ou quantitativos que percorrem as ocorrências de fatos, acerca das condições de produção e recepção destas informações. Mediante esta exploração, a análise de conteúdo inicialmente proposta é a de Bardin e servirá de referência para este estudo considerando suas três principais etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Inteligência Emocional é um tema bastante oportuno e atualizado em todos os âmbitos e o seu entendimento vem contribuindo para uma melhor performance pessoal e profissional. Ao ser realizada esta pesquisa, com as entrevistas aos estudantes do curso de medicina, os resultados esperados é de que sua aplicação pode ser introduzida considerando-se que sua relevância poderá contribuir para os universitários da área de saúde, sobretudo, na formação médica. Espera-se também identificar os impactos das barreiras e os benefícios da IE dos acadêmicos de Medicina no compartilhamento de conhecimento entre eles, fundamental para sua prática de estudos universitários bem como para sua futura prática profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em detrimento da constante exigência dentro da área médica de estar em constante aperfeiçoamento de suas técnicas e mediante a alta responsabilidade em lidar com questões éticas e de resolutividade que envolve a vida dos pacientes, faz-se necessário que o profissional médico necessite manter um equilíbrio emocional e diante disso, a IE é uma das competências a serem trabalhadas dentro do contexto do aprendizado individual, bem como coletivo.

Por influência da IE, os acadêmicos de Medicina podem encontrar facilitadores ou barreiras no compartilhamento do conhecimento frente a metodologia ativa apresentada que podem comprometer ou contribuir no processo de aprendizagem. Vale ressaltar, a importância da manutenção do equilíbrio emocional frente os aspectos individuais do aluno irão refletir na sua carreira, por isso a importância de buscar uma base sustentável, onde não haja anulação da sua singularidade diante dos acontecimentos, mas também que estes não o desestruam com facilidade (BARTELLE, 2020).

Esta pesquisa encontra-se em andamento e, desse modo, as considerações são parciais, referentes ao que é possível inferir até o momento por meio da literatura estudada.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Beatriz Ester Fernandes. **A inteligência emocional das chefias na prevenção a Intenção de Turnover dos colaboradores**. 2018. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Recursos Humanos e Consultoria Organizacional, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2018. Cap. 1.1. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17257/1/master_beatriz_fernandes_coelho.pdf. Acesso em: 02 jun 2021.
- CRUZ, Poliana Oliveira da *et al.* Percepção da Efetividade dos Métodos de Ensino Utilizados em um Curso de Medicina do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 40-47, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/rbC9RfTpzwlPRFVxsBVJCRf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2021
- GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. Aprendizagem baseada em problemas: uma abordagem no ensino superior na área da saúde. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3676>. Acesso em: 10 jun. 2021
- GONZALEZ, Rodrigo Valio Dominguez; MARTINS, Manoel Fernando; MELO, Tatiana Massaroli. Gestão do conhecimento: tipologia a partir dos fatores contextuais da organização. **Transinformação**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 249-266, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/ZDY3pnftzsYWYDLhkjHqWnz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2021.
- LEFEBVRE, Virginie Marie *et al.* Social capital and knowledge sharing performance of learning networks. **International Journal Of Information Management**, [S. l.], n. 36, p. 570-579, 2016. Disponível em: <http://wiki.stoa.usp.br/images/b/b9/Socialcapital.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2021.
- LEITE, Guilherme André Ferreira. **Influência da Inteligência Emocional e Personalidade na Satisfação Profissional**. 2017. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Empresas, Faculdade de Economia e Gestão, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2017. Cap. 4. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4679/1/DissertMestradoGuilhermeAndreFerreiraLeite2018.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- SANTOS, Fernando Silva; MAIA, Carlos Rogério Cândido; FAEDO, Fernanda Cunhasque; GOMES, Gabriel Pereira Coelho; NUNES, Melriden Elyam; OLIVEIRA, Marcos Vinícius Macedo de. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 194-200, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/3LrRgsDvPC9Zx54NpLH4Qtm/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul 2021

SEQUEIRA, Patrícia Maria Cruz Diniz Branco Barata Neves. **Contribuição da inteligência emocional para o sucesso escolar no contexto da formação em Medicina.** 2013. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Supervisão Pedagógica, Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013. Cap. 1. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2686>. Acesso em: 18 jul. 2021.